

A IMPORTÂNCIA DO CORPO E DO MOVIMENTO PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS¹

A.S.S, co-autora – UESB/JQ
E.O.S.C., co-autora – UESB/JQ
G.O.A., autora – UESB/JQ
T.S.N., co-autora – UESB/JQ

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiências sobre o projeto pedagógico intitulado “a importância do corpo e do movimento para a aprendizagem das crianças”, direcionada para crianças de 01 à 03 anos de idade realizada com a turma do V semestre de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié. Tendo como objetivo possibilitar aos futuros professores um maior envolvimento em atividades relacionadas ao movimento, na perspectiva de desenvolver a multiplicidade de funções e manifestações através de atividades lúdicas, além de refletir sobre as posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas. Os referenciais teóricos foram baseados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL/MEC, 1998), nos autores Maluf (1999), Mattos e Neira (2003), entre outros. As atividades desenvolvidas levaram à reflexão sobre a pedagogia do movimento e ao entendimento de como o trabalho com práticas corporais lúdicas ajudam a criança a agir e interagir no mundo.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Movimento. Ludicidade.

Introdução

O presente artigo relata as experiências vivenciadas projeto pedagógico intitulado “a importância do corpo e do movimento para a aprendizagem das crianças”, direcionada para crianças de 01 à 03 anos de idade, realizada com a turma do V semestre de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié. Esse projeto nasceu a partir de nossa proposta em trabalhar com o eixo Movimento contida no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL/MEC, 1998), idealizada pela professora ministrante da disciplina de Educação Infantil, com o objetivo de promover atividades lúdicas que propiciassem uma reflexão acerca da importância do movimento para a Educação Infantil.

É muito comum percebermos em contexto escolar, que visando garantir uma atmosfera de ordem e harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades, rígidas restrições posturais. Contudo, o movimento humano é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

¹ Parte deste trabalho foi apresentado no VII ENELUD

Nesse sentido, entendemos que as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios e ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar a motricidade. Além disso, que essas instituições reflitam sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade.

Nessa mesma perspectiva, compreendemos que o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades motoras das crianças. De acordo Maluf (1999) atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em que a prática. Para Almada (1999, p.10) “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos”.

Indo de encontro com a ideia de que a prática do movimento é necessária para a Educação Infantil, por englobar os potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança, torna-se uma aliada das atividades lúdicas, a partir do momento que possibilita a criança a experimentar experiências, que o ajude a compreender o mundo que o cerca. Porém, para que as crianças adquiram novos conhecimentos e desenvolva habilidades de forma natural e agradável, é essencial saber de que forma a atividade é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização, para justamente gerar um interesse em aprender, garantindo-lhes o prazer.

Assim, partindo desses pressupostos, buscamos desenvolver a oficina com o objetivo principal de possibilitar aos futuros professores um maior envolvimento em atividades relacionadas ao movimento, na perspectiva de desenvolver a multiplicidade de funções e manifestações através da motricidade além de refletir sobre as posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas.

O Movimento na Educação Infantil

Como dimensão humana, o movimento faz parte do desenvolvimento físico, cognitivo e cultural do sujeito. Desde a vida intrauterina realizamos movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo grandes influencias no comportamento. É a partir do movimento que a

criança amplia o uso significativo de gestos e posturas corporais, que expressa sentimentos e ações.

Em especial estudos desenvolvidos por Mattos e Neira (2003), podemos constatar que as atividades motoras fazem parte do cotidiano das crianças em qualquer estabelecimento que se dedique à tarefa educacional para infância, eles ainda ressaltam que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos. (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176)

Assim, compreendemos que ao falarmos sobre escola, em especial aquelas que atendem crianças na idade de creche e pré-escola, o movimento e a ludicidade são fatores que atuam conjuntamente na sua educação. Dessa forma, o educador deve ter um olhar diferenciado para essas questões, principalmente refletir sobre as diversidades de práticas pedagógicas que caracterizam esse universo infantil e as funções atribuídas ao movimento.

Em algumas práticas qualquer gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina. Em outras práticas, para muitos professores, a repetição constante de exercícios é essencial para que a criança se desenvolva. Neste sentido, Wallon (1975, apud, MALUF 1999), diz que as instituições, de uma maneira geral, persistem em imobilizar as crianças em uma carteira ou mesa, restringindo a fluidez das emoções e do pensamento, imprescindíveis para o desenvolvimento completo da pessoa. Para ele, o movimento depende basicamente da organização dos ambientes para as crianças se movimentarem, se expandirem. A motricidade possui caráter pedagógico pela propriedade do gesto e do movimento quanto a sua representação.

Há professores que quando querem ensinar conceitos dentro-fora, pedem a seus alunos para colarem papéis coloridos, fazerem cruces ou desenharem do lado de dentro ou de fora de um quadrado ou de qualquer desenho. Ao final, acham que as crianças assimilaram corretamente estes termos e passam para outros itens que serão “treinados” da mesma maneira. Acreditam, com isto, que estão usando de todos os recursos da psicomotricidade para preparar os alunos para a escrita. Mas são, às vezes, exercícios totalmente desprovidos de significado para as crianças e não são nem precedidos de um trabalho mais amplo de conscientização dos movimentos, de posturas, visando um desenvolvimento mental adequado.

Tarefas deste tipo, na realidade, apenas desenvolvem a aquisição de gestos automáticos e certas técnicas, sem preocupação com as percepções que lhe dão o conhecimento do movimento do corpo e, através deste, conhecimento do mundo que o rodeia. Os exercícios psicomotores,

através dos movimentos e dos gestos, não devem ser realizados de forma mecânica, devem ser associados com as estruturas cognitivas e afetivas, tudo apoiado pela consciência.

É muito grande a influência que a cultura tem sobre o desenvolvimento da motricidade infantil, não só pelos diferentes significados que cada grupo atribui a gestos expressões faciais, como também pelos diferentes movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos presentes na atividade cotidiana, como pás, lápis, bolas de gude, corda, estilingue etc. Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado.

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos, para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

A visão do RCNEI sobre o Movimento

Pensando no desenvolvimento integral da criança, no que diz respeito aos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, em 1998, o Ministério da Educação criou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, com o objetivo de servir como um guia de reflexão para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

Encontramos no volume III RCNEI (BRASIL, 1998), no eixo movimento, um referencial que sugere um novo paradigma de para a educação da primeira infância. Essa concepção está voltada para ampliação da cultura corporal de cada criança, ou seja, ampliando o significado do corpo, mostrando a importância da variação tônica, da motricidade e da expressividade presente no movimento das crianças na Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/BRASIL,1998) o conceito de movimento é:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (p. 15)

Para as crianças pequenas, o movimento assume um papel importante, que significa muito mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço; elas se comunicam e se expressam por meio de gestos e das mímicas faciais, e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo.

O RCNEI (BRASIL, 1998), apresenta, também, uma reflexão importante no que diz respeito às diferentes concepções de movimento que são atribuídas pelas creches, pré-escola e demais instituições, visto que cada instância atribui diferentes significados em relação ao movimento, gestos e outras manifestações corporais. (SANTOS, 2012). Muitas vezes o movimento é compreendido como desordem, bagunça desvalorizando assim o rico potencial que a criança pode alcançar através dele em várias dimensões. Nessa perspectiva o RCNEI (1998, p. 19), aponta que:

[...] um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças.

Reforçando essa ideia, Oliveira (2011) diz que, inicialmente o movimento na criança pequena apresenta uma “agitação orgânica” e uma “hipertonicidade global”, ocasionando uma relação como o meio ambiente de forma difusa e desorganizada. Pouco a pouco, começa a se expressar através de gestos que estão ligados à esfera afetiva e que são, portanto, o escape das emoções vividas.

De acordo com Wallon (apud, OLIVEIRA, 2011, p. 33), é “sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”. Portanto, na evolução da criança, a dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança, em que o ato motor relaciona-se com funções expressivas, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.

Na faixa etária de um a três anos, quando aprendem a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro, sem uma finalidade específica. O exercício dessa capacidade, somado ao progressivo amadurecimento

do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes; a criança dessa idade é aquela que não pára, mexe em tudo, explora, e pesquisa.

No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Segundo Oliveira (2011):

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os.

Portanto, nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade. De quatro a seis anos de idade, constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenos peças etc., sofisticam-se. Ajuriaguerra (apud, OLIVEIRA, 2011, p.34) diz que é pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém, esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirindo a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

Meu Movimento, Meu Ritmo

O projeto pedagógico intitulado “a importância do corpo e do movimento no processo de ensino/aprendizagem das crianças”, foi desenvolvido para um grupo de quarenta alunos do curso de Pedagogia da UESB – Campus Jequié, em 2012, com a finalidade de fomentar discussões com futuros (as) educadores (as) sobre a importância do movimento na Educação Infantil, tendo como perspectiva prática, a ludicidade, cuja fundamentação teórica e pedagógica oportunizou a vivência de sua expressividade corporal, como meio de ampliarem o seu campo de conhecimento e entendimento, com vistas à qualidade de ensino e aprendizagem das crianças na sala de aula.

Para tanto, este trabalho, num primeiro momento, buscou como referencial teórico a abordagem interacionista, Sócio-Histórico Cultural, que toma como referência os trabalhos de Vygotsky (1998), Wallon (2008) cujas abordagens, melhor elucidam as concepções do trabalho com o corpo e com a ludicidade, os quais certamente poderão promover uma formação de docentes que favoreçam desafios e possibilidades à (re)construção de esquemas e à integração de novos conhecimentos

No segundo momento, partimos para o desenvolvimento da oficina, na qual foram realizadas dinâmicas envolvendo a percepção dos movimentos automáticos, que são aqueles realizados voluntariamente sem que exija um trabalho rigidamente mental, ou seja, movimentos realizados no dia-a-dia, representados por diversos objetos e músicas. Os recursos utilizados foram brinquedos de diversas formas, para que proporcionasse a emissão de sons e ritmos realizados no dia-a-dia, e músicas para que dançassem de acordo com o ritmo.

Durante a realização das atividades lúdicas corporais foi utilizado o recurso de músicas. Para um melhor desenvolvimento das brincadeiras foi sugerido que se organizassem em grupos de no máximo cinco pessoas, e reproduzissem através dos brinquedos disponíveis e/ou através do próprio corpo, possíveis movimentos sonoros realizados no dia-a-dia. Foi determinado um tempo máximo de 10 minutos para integração do grupo e definição dos movimentos a serem realizados, e lembrando que ficaram livres para reproduzir o movimento que quisessem. Todos participaram ativamente da atividade, e foi possível destacar alguns movimentos sonoros reproduzidos como, “escovar os dentes”, “andar”, “correr”, “tomar café”, etc.

A proposta dessa atividade foi de favorecer aos futuros professores a percepção dos movimentos que é essencial para o processo da formação cognitiva e motora da criança e a reflexão sobre as manifestações da motricidade infantil compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Refletir também sobre as possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades planejadas e voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor.

No terceiro momento da atividade, foram selecionadas músicas com diferentes ritmos como, sertanejo, axé, pagode, românticas, samba e de cunho infantil, que mudavam rapidamente, em fração de segundos. A proposta é que todos dançassem livremente de acordo com os ritmos musicais, e que percebessem a mudança que ocorre no corpo enquanto muda-se de um ritmo para o outro, e também demonstrar o quanto é importante prestar atenção nos movimentos e nos sons que reproduzir-se voluntariamente.

Conclusão

O trabalho proposto pela professora responsável da disciplina Educação Infantil e orientação pedagógica dispensada, o processo de planejamento e elaboração realizados pelos discentes, e o suporte teórico para a compreensão da psicomotricidade, levou-nos a refletir sobre a pedagogia do movimento e entender como o trabalho/ vivência com práticas corporais lúdicas ajuda a criança a agir e interagir no mundo.

Durante a oficina tivemos a oportunidade de desenvolver diversas habilidades no plano motor e ampliar as possibilidades expressivas do movimento, utilizando vários gestos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação. Foi possível também a utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em brincadeiras. Percebemos que todos os alunos da turma participaram e se envolveram nas atividades proposta, sendo a vivência proveitosa e harmoniosa.

Percebemos também, por meio desse projeto, que não só o aluno se beneficia com atividades lúdicas corporais, mas também o professor, por propiciar uma aula prazerosa, seja com músicas, exercícios, jogos, entre outras atividades, trabalhando didaticamente a aprendizagem de forma divertida, e ao mesmo tempo educativa. Possibilitando assim, aos futuros pedagogos, a percepção da importância de atividades lúdicas, que envolvam o movimento, para o desenvolvimento motor das crianças.

O movimento, como fora visto e vivenciado, ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de sua percepção e sensações. Por estar ligado a aspectos afetivo ou relacional, o contato da criança com o adulto, com o ambiente físico e com outras crianças, dá condições para que ela se desenvolva em seu ambiente. O corpo, portanto, é uma forma da criança expressar a sua individualidade, reconhecer-se a si mesma e perceber as coisas que a cerca. Nessa etapa de desenvolvimento, o trabalho com o lúdico pode ser direcionado num contexto de jogos motores, musicalização e arte, que aliado às atividades didático-pedagógicas, mostra-se um instrumento educativo imprescindível para a aprendizagem infantil.

As vivências corporais favorecem a aprendizagem, uma vez que por meio das quais pode-se experimentar sensações e explorar o movimento do corpo e do espaço adquirindo um saber concreto, de maneira significativa para o educando. Cabe ao professor compreender e conhecer o agir da criança através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, para poder mediar e organizar atividades que abordem diferentes

conhecimentos, através de estratégias que lhes permitam vivenciar situações de ensino-aprendizagem desafiadoras com a integração do corpo e da mente.

Referências

ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. – Petrópolis,RJ: Vozes,2009.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Vozes, 2008.